

Meu caro Milton, foi como sempre grande prazer de ter estado com vocês e ter sentido o calor da tua amizade. Teu telefonema de ontem: não encontro o manuscrito do Bagolini, devo te-lo deixado, junto com meu proprio, à ualele senhor que recolhia a papelada. Falei com Stefania e o manuscrito, (junto com os desenhos), lhe será enviado de Trento ainda hoje. Por favor, mantenha-me ao par quanto às publicações disto e dos demais artigos que estão contigo.

Os eventos brasileiros, embora presentes em minha mente, começam a serem recobertos pelos acontecimentos europeus. A minha aventura "imaterial", embora progrida mais devagar que previsto, continua a girar na minha cabeça. Dois exemplos: fui convidado, para 14-15/5, para conferência em Luminy, no quadro de "Création artistique et découverte scientifique", e falarei sobre "superação da linearidade". Foi criado um programa europeu "COMETT", (Centre Européen de Recherche, Ecole Supérieure de Physique de Strasbourg, e RTI), sobre "Iconique", e fui nomeado para dirigir a parte chamada "Systèmes de Representation", junto com Michel Serre. Trata-se de curso em Strasburgo, Luxemburgo e Bruxelas, consistente de 70 conferências e debates.

Levo do Brasil sobretudo a seguinte impressão que gostaria discutir contigo: as pessoas com as quais estou em contacto aqui, (artistas, filosofos, fisicos, biologos e gente dos media), são mais otimistas e menos céticos quanto ao "novo" que seus equivalentes brasileiros. Já que tendo a ser cético, isto me freia: será que os brasileiros, graças a sua maior distância, têm visão mais correta? Em outros termos: a embriaguês que está tomando posse dos "pensadores" aqui, não seria sintoma de fuga da realidade? A despolitização, (e des-economização), das discussões europeias, (tais quais as conheço), não seria marxisticamente falando "alienação pseudo-desideologizante"? A realidade dura não seria encoberta? Falar em hologramas com milhões de crianças morrendo não seria pecado? Por outro lado: o futuro não seria precisamente desprezar o dado e considerar o possível? O que você chamou, depreciativamente, "profecia"? Estou confuso, por favor discutamos.

A primeira suspeita de primavera está no ar, embora faça frio. (Ao travessarmos a França passamos por muita neve). Nosso projeto italiano foi adiado, ficaremos algumas semanas em casa. Talvez iremos à Côte d'Azur por um dia para vermos as mimosas. Repito o meu desafio: não percam mais esta primavera, venham passar uns dias conosco. A viagem, (incomoda), é rapidamente esquecida. O que fica é a experiência do "renascimento" no sentido literal do termo. Discuta isto com M.Helena.

Um forte abraço, caro amigo, também da Edith.